

2

Mai/1997

PROBLEMAS DO PÓS-PARTO EM PORCAS: CAUSAS E PREVENÇÃO

Paulo R. S. da Silveira, Méd. Vet., D. Sc.

Nelson Mores, Méd. Vet., M. Sc.

Os problemas do pós-parto na fêmea suína revestem-se de grande importância, principalmente pela variedade de sintomas e grau de severidade com que se manifestam, bem como pelo impacto que causam na produtividade do rebanho.

Diversas denominações são utilizadas para esses problemas, sendo a mais usada tecnicamente a de **Síndrome ou Complexo MMA** (Mamite-Metrite-Agalaxia), conhecida mais popularmente como corrimento vulvar ou febre do leite da porca.

Em geral, o problema tem início 1 a 3 dias após o parto, com ocorrência de febre, redução na produção de leite e com corrimento ou descarga vulvar purulenta, de coloração variável, geralmente com mau cheiro. De acordo com a gravidade, o corrimento pode ser em grande quantidade, sendo facilmente observado no momento da amamentação. Em decorrência da falta de leite (agalaxia), são observados leitões com fome, que ficam fracos e a mortalidade pode ser alta. É importante que não ocorra confundimento com o corrimento normal pós-parto, que pode durar até 5 dias.

Os sintomas mais seguros para a identificação dos problemas pós-parto são:

- febre acima de 39,7°C;
- diminuição ou falta de apetite (anorexia);
- diminuição ou falta de leite (leitões fracos e manifestando fome).

A severidade e a incidência do problema variam entre granjas e sua ocorrência pode ser estimada entre 3 e 14% das porcas que parem. A MMA pode ser provocada por diversos microrganismos que normalmente estão presentes nas fezes das porcas e que, em condições de higiene inadequada, penetram pela vagina e provocam infecção na bexiga e/ou útero. Entretanto, existem alguns fatores que tornam as porcas mais susceptíveis ao problema pós-parto.

As porcas com maior probabilidade de apresentarem o complexo MMA são:

- as mais velhas (5º parto em diante);
- aquelas cuja duração do parto é acima de 5 horas;
- portadoras de infecções urinárias;
- aquelas que sofreram intervenção durante o parto;
- aquelas que pariram leitegada grande (13 ou mais leitões);
- aquelas que apresentam excesso de peso corporal;
- aquelas com pouca atividade física e com problemas locomotores.

É importante ressaltar que esses fatores predisponentes nem sempre contribuem de modo simultâneo para o aparecimento da doença. Cada criação tem suas particularidades quanto as condições de alimentação, genética, alojamento, higiene e manejo dos animais, as quais concorrerão facilitando ou não a ocorrência desses problemas. No interior de cada rebanho, existe ainda o fator “individual”, e cada porca poderá reagir de maneira diferente frente aos fatores de risco.

Medidas preventivas

Diretamente tomadas pelo produtor

- melhorar a higiene e limpeza da baia (limpar 3× ao dia) nos 5 dias antes e após o parto;
- manejar as porcas em lotes de parição e promover um vazio sanitário das instalações de 7 dias;
- lavar cada porca antes da entrada na maternidade;
- reduzir a ração desde o 4º dia antes do parto para 1 kg + 200 g de alimento fibroso, como o farelo de trigo;
- adicionar uma colher de sopa de sal amargo/dia na ração individual da porca, do 4º dia antes do parto até a parição;
- aumentar 1/2 kg de ração/dia desde a parição até o 8º dia pós-parto;
- adicionar 3,0 kg de cloreto de amônia/ton. de ração 5 dias antes e 5 dias após o parto (prevenção da cistite).

Para serem tomadas sob orientação do Médico Veterinário

- indução de parto aos 112 dias de gestação com luteolíticos;
- vacinar as porcas contra a colibacilose, aos 100 dias de gestação. No caso de leitões vacinar aos 70 dias de gestação (1ª dose) e repetir aos 100 dias;
- usar um antimicrobiano injetável de longa ação: 1 dose no dia do parto ou um antimicrobiano via oral, 2 dias antes e 2 dias após o parto.

Observações

- consulte um Médico Veterinário para orientar no tratamento das porcas afetadas;
- iniciar o tratamento logo que forem observados os primeiros sintomas;
- quando a temperatura do animal ultrapassar 39,7°C (6 horas após o parto) temos um sintoma importante sinalizando o início do problema.

Caso a granja tenha alta ocorrência de MMA (mais do que 10% das porcas paridas) é necessário uma avaliação global do rebanho feita por um especialista em sanidade suína para identificar e corrigir os fatores predisponentes e elaborar uma estratégia de controle.

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- Consulte a Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Suínos e Aves
BR 153, km 110, Vila Tamanduá, Caixa Postal 21, CEP 89700-000 – Concórdia, SC
Fone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves
Ministerio da Agricultura e do Abastecimento
Caixa Postal 21, 89700-000, Concórdia, SC
Telefone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559
<http://www.cnpsa.embrapa.br/>
sac@cnpsa.embrapa.br